



OFICINAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ-PET SAÚDE DA FAMÍLIA DO CS AGRÔNOMICA¹

Área temática: Saúde.

Luciana Patrícia Zucco²

Elisani Almeida Bastos³

Fernanda Rech Rodrigues⁴

Palavras-chave: Saúde; PRÓ- PET Saúde da Família; Formação Profissional.

Resumo: O texto em tela relata a experiência de trabalho da equipe Pró-PET Saúde da Família, do Centro de Saúde Agrônômica, em Florianópolis/SC. Em parceria com a ONG Gente Amiga, a equipe Pró-PET desenvolve um projeto de extensão, no qual realiza oficinas educativas a partir de temas referentes à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. O grupo é formado por 14 adolescentes, sendo seis no período matutino e oito no período vespertino, com idades entre 11 e 16 anos. No período de março a junho de 2013, realizou-se oficinas de discussão abordando temas indicados pelos adolescentes: projeto de vida, corpo, sexualidade, alimentação saudável, cuidados com a saúde, drogas, violência e ciências, além de reciclagem, território e saúde bucal abordados pela equipe. As oficinas realizadas geraram discussões voltadas para a compreensão do cotidiano, através da informação e

¹ A equipe do Pró PET Saúde da Família do Centro de Saúde da Agrônômica é formada pelos demais integrantes: Enfermeiro André Bastiani Lancini; Assistente Social Débora Martini; Nutricionista Thaís Titon de Souza; Odontóloga Marina Leite Souza; Acadêmico de Enfermagem Júlio da Silva Cardoso Junior; Acadêmica de medicina Mariana Cardoso Fernandes; Acadêmico de medicina João Paulo Neri Garibaldi; Bolsista de Extensão Darlana Trevisol dos Santos.

² Tutora Pró-PET Saúde da Família. Professora doutora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós Graduação em Serviço Social, UFSC. lpzucco@uol.com.br

³ Bolsista Pró-PET Saúde da Família. Estudante de graduação do curso de Serviço Social, UFSC.

⁴ Bolsista Pró-PET Saúde da Família. Estudante de graduação do curso de Nutrição, UFSC.

educação em saúde, promovendo a sensibilização de práticas saudáveis, de autonomia e a aproximação entre comunidade e Centro de Saúde.

O Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET Saúde) é um instrumento de ação do Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (ME), voltado para a formação de alunos de graduação em saúde. O PET Saúde foi criado em 2010 e está pautado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu eixo estrutural compreende a integração ensino-serviço-comunidade para o fortalecimento da atenção básica e da vigilância em saúde. Dentre os objetivos, destaca-se a formação de grupos de aprendizagem tutorial para desenvolvimento de atividades, realizadas através de projetos de Vigilância em Saúde, Saúde Mental e Estratégia de Saúde da Família (ESF), em áreas prioritárias do SUS, como a promoção da saúde.

A equipe multidisciplinar do Pró-PET Saúde da Família do CS Agrônômica é composta por profissionais do Serviço Social, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Nutrição, além de uma tutora professora de Serviço Social e de acadêmicos dos cursos de enfermagem, serviço social, medicina e nutrição. Aliando acadêmicos e profissionais, o Pró/PET-Saúde possibilita o reconhecimento do Centro de Saúde, seu território e suas demandas.

O Bairro Agrônômica, em Florianópolis/ SC, abriga quatro comunidades estigmatizadas pela violência, criminalidade e exclusão social, situadas em Zonas Especiais de Interesse Social, dentre elas o Morro do Horácio. O Diagnóstico de Saúde do Distrito Centro (PMF, 2010) aponta a região do CS Agrônômica como uma área onde a mortalidade de jovens e adultos é significativa, relacionando os óbitos às causas externas e à violência, sinalizando a necessidade de ações intersetoriais voltadas à promoção da saúde e à cultura de paz. Além disso, o Mapa da Violência de 2012 revela que a taxa de homicídios de crianças e adolescentes cresceu 277,9% em Florianópolis nos últimos 10 anos, especialmente nos jovens masculinos negros (BRASIL, 2010).

Nota-se que a gravidez na adolescência é uma realidade do município de Florianópolis, conforme registrado no Diagnóstico de Saúde do Distrito Centro, “das doenças de notificação compulsória, é preocupante [...] a incidência das hepatites e das doenças sexualmente transmissíveis (DST) além dos inesperados óbitos infantis e da alta incidência de gravidez na adolescência” (aproximadamente 200 casos em 2009) (PMF, 2010).

Os dados apresentados e a desigualdade social na cidade expõem os jovens da região do Morro do Horácio a uma condição de “vulnerabilidade social”. Esta classificação, conforme Oliveira (1995) considera aspectos que vão além da questão econômica, envolvendo também questões relativas à cultura, gênero, raça/ etnia, etc. Sendo assim, o trabalho realizado pelo Pró/PET Saúde da Família do CS Agrônômica, no campo da promoção, é uma das respostas às demandas sociais identificadas pelos preceptores da equipe Pró/PET, e aos indicadores de saúde, que revelam a importância de atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Logo, as atividades realizadas com os adolescentes da ONG Gente Amiga estão voltadas para a compreensão do cotidiano através da informação e educação em saúde.

Metodologia:

A ONG Gente Amiga apresentou-se como uma instituição estratégica para congregar esforços na promoção da atenção básica em saúde e de Apoio Sócio-Educativo com crianças e adolescentes, desde 2004. Dessa forma, estabeleceu-se uma parceria para a realização das oficinas, visando à promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes do bairro.

Todos os encontros são planejados e avaliados conjuntamente com a equipe em reuniões semanais de estudos. Os temas são trabalhados com os adolescentes através de dinâmicas de grupo, que associados a recursos audiovisuais promovem discussões, contribuindo para uma melhor apreensão das idéias apresentadas. A partir do conceito ampliado de saúde e de saúde sexual e reprodutiva, as atividades trazem reflexões da vida cotidiana, discutindo elementos do imaginário social, do senso comum e dos significados das atribuições sociais.

Ademais, a equipe realiza o acompanhamento da saúde dos adolescentes, através da triagem e avaliação de enfermagem, nutrição e odontologia. Tais práticas potencializam a discussão sobre os cuidados com a saúde, alimentação e saúde bucal, além de impulsionar a participação dos adolescentes nas avaliações sobre seus estados de saúde e ampliar o acesso aos serviços disponibilizados pelo CS Agrônômica.

Quinzenalmente, as oficinas são realizadas e registradas através de diário de campo, organizando os relatos por temas. Tais registros instrumentalizam a aproximação e compreensão das narrativas dos adolescentes, dos assuntos tratados e com destaques nas oficinas.

Análise e discussão:

A cada Oficina os Grupos consolidam sua identidade e é possível perceber particularidades que se apresentam na forma coletiva e individual de a/os adolescentes fazerem seus comentários, colocações, perguntas, ou seja, de participarem. Enquanto o Grupo do turno matutino se apresenta mais concentrado, quieto, colaborativo entre si, e pactuando encaminhamentos, o Grupo do turno vespertino tem uma tendência à dispersão, à espontaneidade, a expressões verbais e físicas agressivas em determinados momentos entre seus integrantes, e à agitação.

Embora as temáticas apontadas tenham sido próximas e algumas repetidas pelos Grupos, a/os adolescentes do turno matutino elencaram com mais conforto sexualidade e corpo como pontos de discussão, diferentemente do Grupo vespertino. A princípio, este não pautou tal assunto, somente quando uma das adolescentes indagou discretamente um dos estudantes, que coordenava a atividade em conjunto com a tutora, - "pode mesmo perguntar tudo, mas tudo?" - é que sexo fez parte do elenco das Oficinas.

Contudo, no transcorrer dos trabalhos, a/os adolescentes do vespertino se mostraram abertos, curiosos e motivados a conhecerem os assuntos que envolvem sexualidade e sexo, além de demonstrarem ciência na importância das discussões. De forma espontânea, perguntam, se expõem, e prestam atenção nas orientações, sendo uma tendência do Grupo as brincadeiras, dispersões e confusões. Agregam informações e refletem conjuntamente. A/os adolescentes do turno matutino apresentam interesse, no entanto, são comedida/os e cautelosa/os no desenvolvimento da discussão sobre sexualidade e saúde sexual e reprodutiva. Estes preferem não perguntar ou fazer comentários, a ter que se expor, o que pode sugerir uma preservação de suas informações e experimentações pessoais.

Segundo Heilborn (2006, p. 35), “o aprendizado da sexualidade trata-se de um processo de experimentação pessoal e de impregnação pela cultura sexual do grupo, que se acelera na adolescência e na juventude”.

Considerações finais:

As Oficinas foram consideradas, simultaneamente, campo de intervenção e campo de pesquisa, bem como de formação. Em relação às oficinas e à pesquisa, os registros indicam semelhanças e diferenças entre os Grupos, embora todos residam na mesma comunidade. A sexualidade se apresenta em ambos como assunto de interesse e das falas secretas (FOUCAULT, 1999), pelo modo como a/os adolescentes tratam o tema. Ademais, o pensamento de Heilborn (2006) nos fornece elementos para compreendermos que os Grupos de Adolescentes acompanhados pelo PRO/PET-Saúde da Família vivem processos subjacentes definidores da adolescência, que não se limitam à idade como seu demarcador. É possível percebermos a adolescência, nesses grupos, como processos e transições, frutos de trajetórias biográficas. A trajetória materializaria, então, “o caráter gradual e de acúmulo de experiências” (HEILBORN, 2006, p. 58).

Nota-se, ainda, segundo Almeida (2002), que há, no trabalho de campo, a constituição de relações intersubjetivas entre pesquisador@-observador@ e informantes, ou seja, a construção de um lugar que não é referenciado apenas por um universo cultural, mas que potencializa processos reflexivos e de crítica sobre as culturas de origem dos sujeitos. Em suas palavras: “o processo comunicativo do trabalho de campo cria um sistema de significados compartilhados entre informante e etnógrafo, um mundo liminar e à parte de ambas as culturas” (ALMEIDA, 2002, p. 53).

Em relação à formação, existem muitas formas de se adquirir conhecimento na academia, e através do grupo de trabalho entre estudantes e profissionais de saúde, as oficinas foram elaboradas por meio de experiências e leituras a respeito dos temas propostos. As oficinas, cujo objetivo era proporcionar aprendizagem e discussões de forma dinâmica com um grupo de adolescentes, também se tornou um instrumento de grandes discussões entre os estudantes durante sua elaboração, espaço este, muito rico e diferente das aulas tradicionalmente teóricas em sala.

Há muito se discute a respeito da metodologia aplicada em sala de aula, então a participação em grupos de estudos, para além do horário obrigatório de permanência em aula, faz-se eficaz por se tratar de um ambiente aberto e livre de conceitos “certos” ou “errados”, pois é um momento de discussão, troca e ampliação de conhecimentos.

Referencias:

ALMEIDA, H. B. de. Mulher em Campo: reflexões sobre a experiência etnográfica. In: [et.ali] (orgs.). **Gênero em Matizes**. Bragança Paulista: Coleção Estudos CDAPH. Série História & Ciências Sociais, 2002. p. 49- 80.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de

Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

HEILBORN, M.L. Experiência da Sexualidade, Reprodução e Trajetórias Biográficas Juvenis. In: HEILBORN, M.L; AQUINO, E.M.L; BOZON, M; KNAUTH, D.R., (Org.). **O aprendizado da sexualidade**: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006, p. 29-59.

PMF. Diagnóstico de Saúde Distrito Centro. Secretaria Municipal de Saúde. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Florianópolis: Maio, 2010.

OLIVEIRA, F. Vulnerabilidade Social e Carência de Direitos. **Cadernos ABONG I** 1995, p. 9-19.